

UM SELO marcará os 105 anos da "Fosca". O
Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jan., 1978.

Da sucursal de
CAMPINAS

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lança em fevereiro, provavelmente em Campinas e com a presença do ministro Euclides Quandt de Oliveira, um selo comemorativo dos 105 anos da ópera *Fosca*, de Antonio Carlos Gomes. Dois meses depois, após a abertura da temporada de 78, a Orquestra Sinfônica Municipal reunindo artistas locais e da Capital, reapresenta pela segunda vez na cidade a principal obra do maestro campineiro. A primeira foi em 1873.

Fosca é apontada pelos críticos como a principal obra de Carlos Gomes. Para Mário de Andrade, representa o momento mais curioso da vida do compositor, "o ponto culminante que, se não decidiu sua vida, decidiu sua estética." Numa análise da ópera, cujo tema envolvem o ciúme e a vingança, Mario de Andrade destaca vários pontos: "Corsários — é o que inicia e termina a peça. Adquire toda sua significação quando entoada pelo côro, com as palavras *No! No! um pirata alle sue promessa non può mancar! Percorre numerosamente o primeiro e quarto atos, nos momentos em que está mais ou menos em jogo a acomodativa honra- dez da pirataria.*"

O segundo aspecto analisado por Mário de Andrade é a Escala dos Corsários — "este é um motivo condutor na mais legítima e wagneriana acepção do termo, onde apenas um movimento escalar ascendente, serve para caracterizar a energia, a coragem, e a força de decisão do pirata. *Fosca implorante* — lindíssima frase vocal em que o temperamento bárbaro de Fosca, filha e mana de chefes corsários, se suaviza pelo mal de amor. Tem por isso, como arabesco, uma vaga parecença com a temática amorosa de Paulo e Délia". Na descrição final de Mario de Andrade, aparecem "pontos de Fosca sinistra, raivosa, clemente, a perda de Paulo, "Tema de Cambro" e, finalmente, os primeiro e segundo temas dos amantes".

A estampa do selo comemorativo, ainda não divulgada, poderá ser de uma silhueta do maestro, embora no Museu de Carlos Gomes, do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, o

setor especializado da EBCT pudesse conseguir melhores elementos. No museu, onde se encontram partituras, documentos e objetos pessoais do compositor, estudantes e musicólogos realizam periodicamente pesquisas sobre a vida de Carlos Gomes.

"Meu pai devia estar possuído de um grande entusiasmo incontestado pelas cousas e pela vida quando escrevera a profonia do *Guaraný*, e foi naquele mesmo estado d'alma fulgurante que dera à luz à *Fosca*, a sua segunda produção artística de incontestado valor. Poucos meses antes havia Carlos Gomes cometido a temeridade de constituir família. A arte é a mais ciumenta das amantes: não admite rivalidades e de qualquer modo se vinga atrozmente quando os seus prediletos lhe opõem paralelos de amor e desvelo."

As considerações sobre a principal obra de Carlos Gomes, segundo os críticos, são da filha do maestro campineiro, Itala Gomes Vaz de Carvalho em seu livro "Memórias de meus pais," que faz parte do acervo do Museu de Carlos Gomes, onde estão guardadas as mais importantes recordações do compositor. *Fosca* foi representada no Brasil, pela primeira vez, no dia 16 de dezembro de 1873, quando o maestro tinha 38 anos de idade, numa récita dedicada ao seu irmão, José de Santana Gomes, também músico.

Antes disso, entretanto, ela já havia sido representada no Teatro Scala de Milão, porém "com êxito contextado", como diz Itala em seu livro.

A peça sofreu uma revisão em 1876, quando Carlos Gomes começava a trabalhar na ópera *Maria Tudor*, e foi reapresentada em 1878 com algumas modificações, no próprio Scala de Milão, quando foi cantada 15 vezes seguidas "salvando a temporada teatral do ano".

Segundo Itala Gomes Vaz de Carvalho, *Fosca* passou a ser considerado um trabalho de mérito superior, pois "foi em *Fosca* que Carlos Gomes empregou pela primeira vez o *leit-motif* que lhe valeria a acusação de ser wagneriano, um grande grande pecado numa época em que Wagner ainda era odiado na Itália".

Um selo marcará os
105 anos da "Fosca"
O Estado
14.1.78

UM SELO marcará os 105 anos da "Fosca".
Estado de São Paulo, São Paulo, 14 jan., 1978.



A estampa do selo comemorativo poderá ser uma silhueta de Carlos Gomes